

11. Percebam que a finalidade não é a salvação dos outros, mas ajudar a si mesmo¹⁸

他を救うにあらず己を助くるにあることを悟る – *Ta Wo Sukuu Ni Arazu Onore Wo Tasukuru Ni Aru Koto Wo Satoru* – Awake to the fact that the end is not in saving others but in helping oneself

[20.jul.2013][17.dez.2020]

Esta máxima refere-se ao objetivo final da atividade de desenvolvimento e salvação da mente humana.

“Ajudar a si mesmo” significa a reforma fundamental de sua personalidade com base no ensinamento dos grandes mestres. Ou seja, trata-se de buscar a consciência sobre os legados e os benefícios de Ortolinos e de Deus, promover a mudança interior para o espírito de benevolência – que é a sua essência –, e semear esse espírito nas demais pessoas alcançando, dessa forma, a elevação de seu próprio caráter. Isso é que significa a compreensão do “verdadeiro benefício para si”.

O ser humano está sempre apegado ao sentimento egocêntrico e por causa disso, mesmo que tenha acesso às palavras da moral suprema, ele não chega a manifestar o sentimento de benevolência ou de respeito ao Ortolino, de imediato. Não chega a manifestar também nenhum sentimento verdadeiro de salvar a mente das pessoas. No entanto, quando nos dedicamos à atividade de desenvolvimento e salvação da mente humana – mesmo que seja pela simples gentileza ou compaixão –, naturalmente aparecerá o sentimento de benevolência em desejar o bem e a felicidade do próximo, o que resultará na elevação do nosso caráter e a

¹⁸ Do *Tratado da Ciência da Moral*, inglês, Vol. 3, *Sinopse da Moral Suprema* (Número 4.3): *Awake to the fact that the end is not in saving others but in helping oneself*. Both from the principle of the birth of morality and from the practical state of moral practice today, it is clear that the practice of morality aims at producing one's own happiness, not any other man's happiness. This basic concept alone promotes one's moral practice, keeps one from being arrogant about one's practice, and enables one to become more and more noble in character.

salvação. Por isso, a elevação de nosso próprio caráter e a conquista da verdadeira salvação não pode estar separada da dedicação ao desenvolvimento e salvação de outras pessoas: são partes de uma coisa só. Elevar o seu caráter significa, portanto, ampliar as atividades de desenvolvimento e salvação e contribuir para a realização da paz mundial e o progresso da sociedade e da nação.

Entretanto, ficamos muitas vezes apegados ao objetivo de salvar outras pessoas, revelando atitudes impositivas ou posturas que expressam o sentimento de arrogância em “querer salvá-la”. Ou então, despercebidamente esquecemos o espírito de mútua salvação e caímos no egocentrismo pensando apenas no progresso da comunidade à qual pertencemos. Como consequência disso surgirá conflitos com as demais pessoas perturbando a paz da sociedade.

Na moral suprema, focar a elevação do caráter como objetivo final das atividades de desenvolvimento e salvação da mente humana significa sacrificar-se para essa atividade com o espírito de pagar as dívidas morais acumuladas e reparar as faltas cometidas do ponto de visto moral. Por isso, o sentimento e a atitude possuem classe e sublime dignidade, sem posturas presunçosas, arrogantes ou convencidas, de querer ensinar alguém ou de um superdotado com o poder de salvar pessoas. E, mesmo que a outra pessoa não alcance a iluminação – apesar de toda a sua dedicação –, não se entregue ao pessimismo por causa disso; dedique-se mais ainda à atividade de desenvolvimento e salvação, com humildade e bondade.

Pode-se dizer que o desenvolvimento e salvação da mente humana não é obra que depende da energia de uma pessoa; ela é, no final, obra da energia de Deus e dos Ortolinos. Por isso, ainda que não tenha encontrado a salvação verdadeira, seremos capazes de salvar a outra pessoa se nos dedicarmos intensamente com o sentimento de servir à obra do Ortolino e de Deus. Ou seja, atitudes puras, cristalinas e sinceras alcançam a Deus se pensar: “... falta-me virtude para salvar uma pessoa e não tenho energia para tanto. Preciso, então, da energia de Deus. Para tanto, farei o máximo de sacrifício, sem se importar comigo”, e então, mesmo

que não tenha vastos conhecimentos ou habilidades no discurso, conseguirá sensibilizar a outra pessoa e conduzi-la para o caminho da salvação.

“Percebam que a finalidade não é a salvação dos outros, mas ajudar a si mesmo” significa a profunda conscientização de que, no final, a prática da moral suprema traz a salvação verdadeira e vantagens para a pessoa que se dedica a essa obra. À medida que se aprofunda nessa percepção, aumentará também o sentimento de salvar as pessoas, compreendendo melhor a tristeza e o sofrimento de outros como se fosse a sua própria e dedicar-se a essa obra de forma totalmente desinteressada. E então, na proporção direta da nossa salvação, conseguiremos também salvar a outra pessoa. Desse tipo de atividade resultarão novos elementos criativos, nas pessoas e na sociedade, proporcionando a evolução e a realização do supremo bem.

Do *Kakuguen*, págs. 32~34